

Soledade ganha protagonismo nacional no setor de pedras

Marlusa Marques, de Soledade

Especial para o Jornal Cidades

Interior

EM FOCO

O setor de gemas e pedras preciosas usadas para mineração é uma fonte tradicional da economia brasileira, o que garante a abertura de novas empresas ano a ano. O Sul do país é um polo histórico desse processo, enquanto Soledade, município da região Norte do Rio Grande do Sul, se consolida como o maior em termos de transformação e exportação de pedras preciosas e semipreciosas. Esse protagonismo ocorre graças a presença de indústrias que importam matéria-prima bruta de outras regiões e países, com foco em lapidar e revender os materiais transformados.

Em 2025, Soledade passou a ser reconhecida como Capital Nacional das Pedras Preciosas, mas essa distinção acompanha sua história bem antes do reconhecimento nacional. O município conta com duas organizações de defesa do setor, a Associação de Pequenos Pedristas de Soledade (Appesol) e o Sindicato das Indústrias de Joalheria, Mineração, Beneficiamento e Transformação de Pedras Preciosas e Semipreciosas do Estado do Rio Grande do Sul (Sindipedras), comandadas por Marco Antônio Rodrigues de Oliveira e Gilberto Luiz Bortoluzzi, respectivamente.

Gilberto está à frente do sindicato há 12 anos e explica que ele conta com a presença de associados de todo o estado, que recebem desde suporte jurídico até suporte para logística dos materiais importados e exportados, conforme a necessidade de cada empresa. São pelo menos 300 empresas associadas entre Appesol e Sindipedras, e cerca de três mil trabalhadores, somados os diretos e indiretos, que estão em Soledade graças ao setor. Ainda segundo o Sindipedras, o município concentra um índice de 75% na taxa de exportação de minerais, embora esse número já tenha chegado a 90% em períodos anteriores.

Gilberto explica que a utilização das pedras varia bastante, uma vez que, enquanto algumas são usadas para industrialização, outras servem para decorar e ornamentar ambientes. As ágatas seguem sendo as que mais se destacam no município e na re-



Município compra os minerais e os transforma em itens voltados para a exportação

gião, sendo as primeiras a serem exploradas em Soledade desde o começo da mineração. “A mineração praticamente inexistente em Soledade atualmente, por ser muito pequena. O foco hoje está na indústria, no comércio e na exportação das pedras”, pontua Bortoluzzi.

No comércio internacional de gemas, o dirigente salienta que as pedras importadas e/ou exporta-

das por Soledade são de países como China, Tailândia, Malásia, Índia, Uruguai, Argentina e Peru. Em termos de continentes, os que mais se destacam são América do Norte, Ásia e Europa. No Brasil, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo são os principais estados em que há esse tipo de comércio. Não é incomum que os minerais percorram mais de um país, diante de um processo de venda e revenda,

até que cheguem ao destino final.

Isso beneficia ambas as partes envolvidas, como acontece em Soledade, comenta Gilberto, já que o município muitas vezes importa pedras, especialmente ágatas, do município vizinho Salto do Jacuí, assim como ametistas, citrinos, calcitas e gipsitas, vindas da região Noroeste do estado, de Ametista do Sul, enquanto quartzos e cristais chegam dos estados do Norte do Brasil. “Foi especialmente a partir dos anos 1990 que os empresários enxergaram com mais clareza a oportunidade de centralizar o mercado das pedras em Soledade. E o que se percebe hoje é que as pedras que chegam de outros lugares são usadas para muitas finalidades: para produção de joias ou então industrialização e comercialização do material bruto”, explica o presidente do Sindipedras.

Ele comenta que, como são muitas funções envolvidas para dar suporte ao setor, isso gera empregos aqui e na região também, uma vez que muitas empresas de pequeno e médio porte trabalham para revender as peças fabricadas

para empresas de grande porte da cidade e que, de certo modo, têm mais facilidade em negociar com compradores maiores. “A pedra é um produto que vende todo dia. Não é um produto sazonal, que demora três, seis meses para ficar pronto”, finaliza ele.

O Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município aponta que o setor de pedras preciosas e semipreciosas vem diminuindo a participação a cada ano. Ele representou 23,8% desse valor em 2021, e em 2025, foi de 10,3%. Ainda conforme essa estimativa, baseada em valores absolutos, o setor movimentou cerca de R\$ 136,5 milhões em 2025.

O ano de maior relevância econômica para o setor no município foi o de 2021. Já o maior crescimento recente ocorreu entre 2023 e 2024, período em que o Valor Adicionado Fiscal do setor apresentou aumento de aproximadamente 5,8%, passando de R\$ 168,5 milhões para R\$ 178,3 milhões, fator que pode estar associado a retomada gradual da atividade de exportação, segundo as entidades.

Valor movimentado pelo setor pedrista

Em milhões de reais

FONTE: PREFEITURA DE SOLEDADE

